

Da sublimação à invenção



Coleção TerramaR

Coordenadores

Nina Virginia de Araújo Leite (Unicamp)

J. Guillermo Milán-Ramos (Udelar/Urugai – Outrarte/Unicamp)

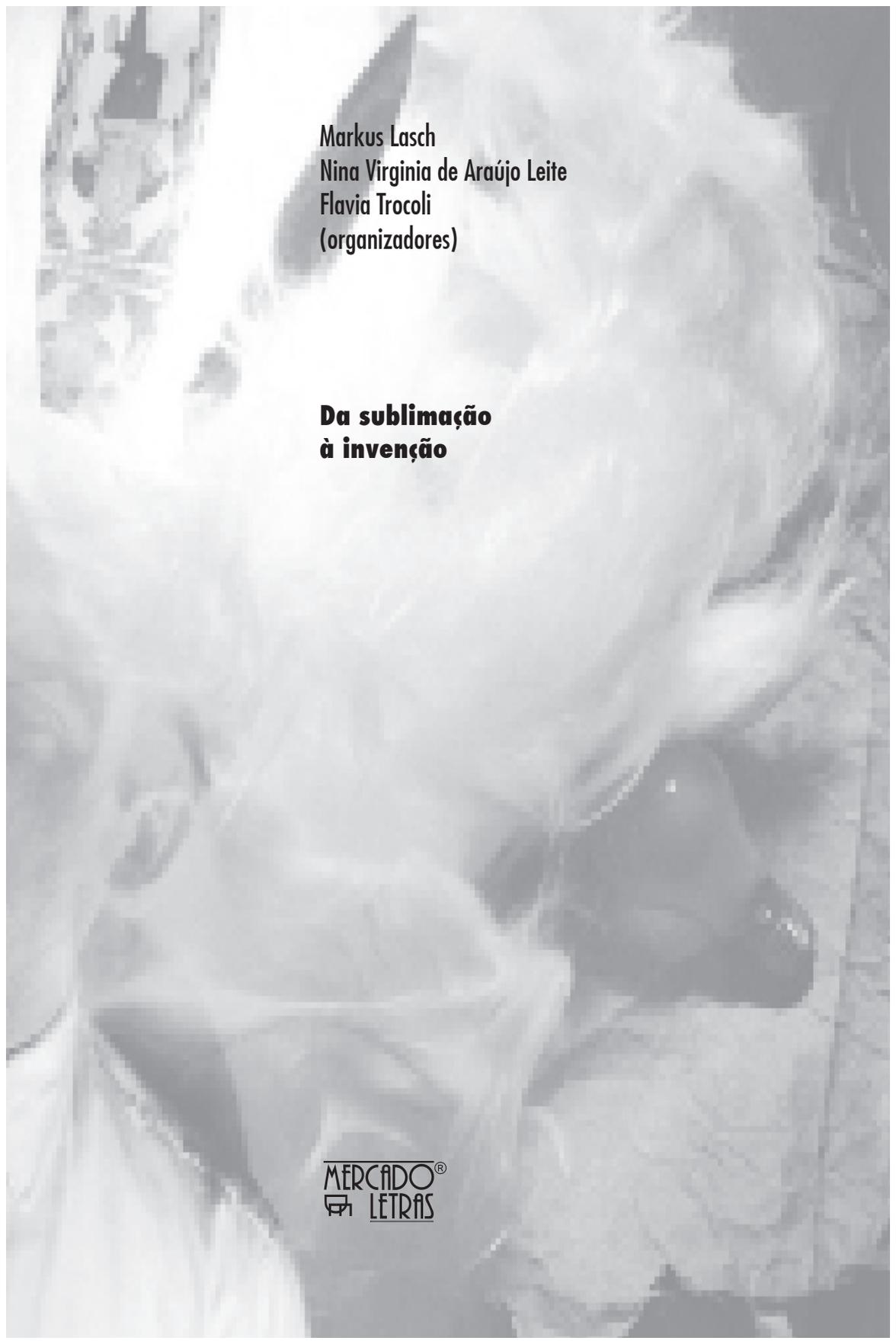
Conselho Editorial

Cláudia de Lemos (Unicamp)

Flavia Trocoli (UFRJ)

Viviane Veras (Unicamp)

Paulo Endo (USP)



Markus Lasch
Nina Virginia de Araújo Leite
Flavia Trocoli
(organizadores)

**Da sublimação
à invenção**

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Da sublimação à invenção / organização Markus Lasch, Nina Virginia de Araújo Leite, Flavia Trocoli. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2020. – (Coleção TerraMar – Vários coordenadores)

Bibliografia

ISBN 978-65-86089-23-3

1. Freud, Sigmund, 1856-1939
2. Lacan, Jacques, 1901-1981
3. Psicanálise
4. Psicanálise – Ensaios
5. Sublimação (Psicologia) I. Lasch, Markus. II. Leite, Nina Virginia de Araújo. III. Trocoli, Flavia. IV. Série.

20-49088

CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicanálise : Ensaios 150.195

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto da capa: Fernando Lemos, *Autorretrato*, 1949-1952.

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão: Markus Lasch

revisão final dos autores

bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

Comissão científica e avaliação duplo-cego por pares

Angela Vorcaro
Claudia Thereza Guimarães de Lemos
Fabio Akcelrud Durão
Flavia Trocoli
Maria Teresa Guimarães de Lemos
Markus Lasch
Nina Virginia de Araújo Leite
Paloma Vidal
Priscila Matsunaga
Suely Aires

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

NOVEMBRO/2020

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Da sublimação à invenção	7
<i>Flavia Trocoli, Markus Lasch e Nina Virginia de Araújo Leite</i>	
A dignidade da Coisa e a satisfação da forma	9
<i>Maria Teresa Guimarães de Lemos</i>	
A aura da gambiarra	15
<i>Antônio Márcio Ribeiro Teixeira</i>	
Todos entoam: a canção, modo de se haver com <i>lalíngua</i>	27
<i>Bernardo Maranhão e Guilherme Massara Rocha</i>	
Psicanálise e literatura: o (des)fazer a forma, o estilo e <i>saber-aí-fazer</i>	39
<i>Camila Backes dos Santos</i>	
Do pequeno Hans ao grande Herbert Graf: pulsão de saber, demanda do Outro e sublimação	53
<i>Daniela Couto e Angela Vorcaro</i>	
“Um escudo pintado que cobre um espantalho”: o corpo, a escrita e o escabelo em Virginia Woolf	69
<i>Derick Teixeira</i>	
O pai sublimado e a criança morta não sublimada: experiência do limite em Hélène Cixous	83
<i>Flavia Trocoli</i>	

Sublimação: a invenção entre desejo e gozo	101
<i>Glória Maria Monteiro de Carvalho</i>	
A explicitação do objeto a na brincadeira do <i>Fort-Da</i> : do inassimilável à representação de coisa.	115
<i>Isabela Vieira de Almeida Cardoso</i>	
Clarice Lispector e a estética da letra em fracasso.	131
<i>Janaina de Paula</i>	
Sublimação: uma não-resposta, uma resposta pela tangente ou um <i>savoir-y-faire</i> ?	145
<i>Márcia Rosa</i>	
Escrever o impossível: elevar a letra à dignidade da Coisa.	161
<i>Mardem Leandro Silva</i>	
Da operação de sublimação ao gozobra: entre o artista e o analista, há relação?	175
<i>Marie-Lou Lery-Lachaume</i>	
<i>Noite dentro da noite</i> : algumas reflexões sobre a sublimação e o romance de Joca Reiners Terron	201
<i>Markus Lasch</i>	
Considerações sobre a sublimação.	217
<i>Nina Virginia de Araújo Leite</i>	
A fidelidade ao sonho	227
<i>Priscila Matsunaga</i>	
Sublimação // Psicose // Sinthoma: um equilibrar-se entre fios	243
<i>Suely Aires</i>	
Das narrativas sublimes à escrita dos gestos no litoral: Lacan e Pina Bausch	259
<i>Thereza De Felice</i>	
Sobre os autores.	275

D a sublimação à invenção

Flavia Trocoli

Markus Lasch

Nina Virginia de Araújo Leite

O leitor tem em suas mãos dezesseis artigos e mais um escrito de abertura que começaram a se desenhar a partir do convite emitido pela Comissão Organizadora do *XI Encontro Outrarte e XIX Jornada Corpolingua-gem*, que aconteceu na Universidade Federal de Minas Gerais no final de novembro de 2019, convite que se sintetizava em suas primeiras linhas da seguinte forma: “O tema do Encontro Outrarte de 2019, “Da sublimação à invenção: ramificações do real”, sustenta a tensão arte-ciência percorrendo o trajeto lacaniano – retomando as perguntas que Freud deixou em aberto em sua obra – que parte da elevação do objeto à dignidade da Coisa rumo à distinção de um saber insabido que cada sujeito inventa para se virar com o real.”

Jacques Lacan, em sua “Homenagem a Marguerite Duras pelo *Arrebatamento de Lol V. Stein*”, afirma que a escritora teria recuperado o objeto através de sua arte e que seria “esse o sentido da sublimação com que os psicanalistas ainda estão aturdidos, pelo fato de, ao lhes legar esse termo, Freud ter ficado de bico calado (*bonche cousue*)” (Lacan 1965[2003, p. 203]). Esse apontamento pode ser alinhado à imagem do psicanalista como catador de migalhas diante do fazer do artista e à própria possibilidade da *pulsão* (*Trieb*) ser associada à noção de *deriva*, como observa Pedro Heliodoro em instigante artigo sobre a tradução do conceito. É certo que o destino mais raro da pulsão é a obra de arte, como também é certo que a literatura,

sobretudo tomada como estrutura que coloca em ato o inconsciente, faz avançar (a passos também de *Gradiva*) a formalização do edifício teórico da psicanálise de Freud a Lacan – edifício frágil, nunca todo e nunca pronto. Como não poderia deixar de ser, porém, as questões estenderam-se para além do campo da literatura ou das artes plásticas, abrangendo não só a ciência e o trabalho (intelectual) em um sentido amplo, mas também a clínica e sua teorização a partir da direção de alguns significantes fundamentais, quais sejam: pulsão, morte, desejo, satisfação, gozo, real, letra e sint(h)oma. O que esse trajeto que acompanha destinos e alvos da pulsão atesta é que o problema da sublimação não se restringe ao campo do fazer artístico, como esse também escapa aos limites da sublimação, mostrando assim o limite da própria sublimação. Aliás, a restrição parece ser mesmo o registro adequado para falar dessa noção que não chegou a se erigir em conceito no âmbito do arcabouço teórico da psicanálise: nem sempre se prescinde do sexual, assim como nem sempre se eleva o que está mais baixo.

Passos e impasses da clínica, formalização impura das questões teóricas, respostas e, sobretudo, não-há-respostas da literatura, traçar o percurso da própria deriva, talvez buscando elevar a letra à dignidade de coisa, é disso que se poderá ter dado testemunho, incompleto e a ser refeito, como o convite à leitura dessas formas vazias que, por isso mesmo, nos fazem desviar um passo para fora da destruição absoluta.